

- PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA
EMERGÊNCIAS NA QUALIDADE DA ÁGUA
PARA CONSUMO HUMANO -

Évora

Setembro 2022

Índice

1. Definição da Equipa	3
2. Âmbito do Plano	9
2.1. Caracterização do sistema de abastecimento.....	10
2.2. Identificação das situações de emergência	8
3. Ativação do Plano de Comunicação	9
3.1. Fase I: Detecção do evento	9
3.2. Fase II: Classificação da severidade do evento	10
3.3. Fase III: Gestão do Evento.....	11
3.4. Fase IV- Retorno à normalidade.....	13
4. Revisão do Plano.....	14
5. Divulgação do Plano de Comunicação	14
Anexo I	15
Anexo II	16
Anexo III	17

- Plano de Comunicação para Emergências na Qualidade da Água para Consumo Humano -

A elaboração de um plano de comunicação para situações de emergências impõe-se pela necessidade de planejar e definir as ações a executar na presença de um evento que possa colocar em causa a qualidade da água fornecida para consumo humano.

Na sequência do disposto no ponto 8 do Artigo 8º do Decreto-Lei n.º 152/2017 de 7 de dezembro, que identifica a necessidade das entidades gestoras possuírem um plano de comunicação para situações de emergência relacionadas com a qualidade da água destinada ao consumo humano, a Entidade Reguladora dos Sistemas de Águas e Resíduos (ERSAR) publicou, a 25 em fevereiro de 2018, o Guia Técnico número 25 contendo a recomendação e proposta de metodologia para a elaboração deste plano.

A existência de um plano de comunicação para emergências na qualidade da água para consumo humano possibilita uma resposta pró-ativa, rápida e eficaz durante o evento. Além disso, promove a articulação entre as partes interessadas (i.e., colaboradores do Município, população abrangida, Autoridade de Saúde, autoridade competente ou outros organismos governamentais e meios de comunicação), com o objetivo de preparar e planejar a mobilização de recursos durante o evento, deixando menos ações para serem definidas sob a pressão da gestão de uma situação de emergência.

De acordo com o Guia Técnico da ERSAR, um plano de comunicação é um documento que deve identificar passo-a-passo, perante a situação de emergência e para o retorno à normalidade, quem, o quê, como e com quem se comunica. Nesse sentido, o presente documento tem como objetivo apresentar o modelo de comunicação interna e externa a implementar perante uma situação de emergência que possa comprometer o serviço de abastecimento de água para consumo humano.

1. Definição da Equipa

A estrutura e dimensão da equipa interna responsável pela execução do plano de comunicação para emergências na qualidade da água para consumo humano foi proposta considerando o organigrama do Município e as respetivas equipas. Nesse sentido, definiu-se uma equipa multidisciplinar envolvendo, além do executivo municipal, os diversos responsáveis das áreas operacionais. A equipa identificada deverá apoiar a gestão das situações de emergência, nomeadamente na avaliação adequada da situação e na tomada de decisão.

Conforme apresentado na Erro! A origem da referência não foi encontrada., a constituição da equipa interna foi definida tendo em consideração o nível de severidade do evento.

Tabela 1 – Definição da equipa interna responsável pela execução do plano de comunicação para emergências na qualidade da água para consumo humano

Severidade do Evento	Gestor do Evento	Coordenador do Evento	Responsável pela Comunicação Interna	Responsável pela Comunicação externa
Ligeiro	Comandante Piteira	Coordenador da Unidade de Água e Saneamento	Eng. Ricardo Pinto ricardopinto@cm-evora.pt 964045571	UAS/SMPC
Médio	Eng. Costa	Diretor Eng. Costa:	Eng. Costa joaquim.costa@cm-evora.pt 967568695	Eng. Costa
Severo	Presidente/Vice-presidente Gabinete Crise	Diretor Eng. Costa:	Eng. Costa joaquim.costa@cm-evora.pt 967568695	Dr. Alexandre Varela alexandre.varela@cm-evora.pt 964695887

Num evento classificado como severo, a gestão do evento é da responsabilidade do executivo do Município, sendo o coordenador do evento o diretor/responsável de uma área operacional, que deverá, de acordo com as orientações do gestor do evento, implementar as medidas de mitigação. As áreas operacionais do Município são responsáveis pelo suporte na gestão de qualquer evento severo, de forma a garantir a continuidade operativa e funcional do sistema, minimizando, tanto quanto possível, os constrangimentos causados pelo evento.

Na identificação das entidades externas a contemplar no presente plano, consideraram-se todas as entidades parceiras, destacando-se a Entidade Reguladora (ERSAR), a Autoridade de Saúde, a Proteção Civil, e fornecedores e consumidores, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Entidades externas a incorporar no plano de comunicação para emergências na qualidade da água para consumo humano

Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável
Delegado de Saúde Municipal	Rua Manuel da Conceição Santos, 62	Telef:266730250/Fax266709214 usp@alentejocentral.min-saude.pt/augusto.brito@alentejocentral.min-saude.pt	Dr. Augusto Brito/Dr.Carlos Vila
Águas do Vale do Tejo	Rua Intermédia ao Parque Industrial, 4 e 6 7005-513-Évora	Telef:266769661/937715106 245302133/935698579 213251310/917122720	Ana Carvalho ana.rita@adp.pt José Cáceres josecaceres@adp.pt Cláudia André candre@adp.pt
Entidade Reguladora da Água e dos Resíduos	Rua Tomás da Fonseca, Torre G - 8º 1600-209 LISBOA	Telef:210 052 200;Fax: 210052259	Dr.Luis Simas 968091141 Engª Cecilia Alexandre 968091264 Dra Susana Rodrigues 961977414
Antram – Assoc. Nac. de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias – Évora	MARE – Mercado Abastecedor da Região de Évora Escritório EB01 – EB03 7005-873 Évora	Tel.: 266 739 500 Fax: 266 739 509	
Assembleia Municipal de Évora	Rua Diogo Cão, n.º 19 - 1º direito 7000-872 Évora	Telef: 266777042;Fax:266 777 046	Jorge Araújo
Associação Comercial do Distrito de Évora	Praça do Giraldo nº65, 7000-508 Évora	Tel-266739520; Fax-266739521	
Associação de Agricultores do Distrito de Évora	Rua Diana de Liz Apartado 152, 7002-413 Évora	Tel-266769380	
Associação de Freguesias do Distrito de Évora	Rua das Fontes, nº41-B, 7000-589 Évora	Tel-266702503; Fax-266702502	
União Das Freguesias De Évora (São Mamede, Sé, São Pedro E Santo Antão)	Rua do Frágoso, 8 r/c 7000 - 598 ÉVORA	Telefone: 266 707 792;Fax: +351266 701 271	Francisco Branco de Brito
União Das Freguesias De Babelo E Senhora Da Saúde	Rua Antero de Quental nº10 e 12 r/c Bº das Corunheiras 7005-293 Évora/Rua Dr. Manuel Carvalho Moniz, 34 – 7005-796 Évora	Telefone/fax: 266 703 919/Telefone: 266 744 220	Luís Carlos Fialho Parda
União Das Freguesias De Malagueira E Horta Das Figueiras	Praça Zeca Afonso, 15 Bairro da Malagueira 7000-379 Évora/Rua Fernanda Seno, 25 7005-485 Évora	Telefone: 266 736 601/266 771 464;Fax:266 730 876/266 747 899	Ananias Delfim Courelas Quintano
Freguesia De São Miguel De Machede	Largo Manuel José Nico, 1 7005-752 S. Miguel de Machede	Telefone: + 351 266 987 186	Luís Miguel Caeiro Nico Ramalho
Freguesia De São Bento Do Mato	Rua Conde da Azarujinha, 3 7005-109 AZARUJA	Telefone/ fax: +351 266 977166	David Miguel Mirrado Lopes
Freguesia De Nossa Senhora De Machede	Rua Engº Sebastião José Perdigão, 16 7005-685 Nª Sª de Machede	Telefone: +351 266 917 002 /Fax: 266 917 328	José Vitorino Piteira
Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável

Freguesia De Nossa Senhora Da Graça Do Divor	Rua 9 de Janeiro 7000-019 Nª Srª da Graça do Divor	Telefone e Fax: +351 266 967 133	Isidro José de Oliveira Lobo
Freguesia De Torre De Coelheiros	Largo dos Coguminhos 7005-779 Torre De Coelheiros	Telefone: +351 266 721 311	Lúcio Gabriel Ludovico Guerreiro
Freguesia De Canaviais	Praça Joaquim José Calado Piteira, n.º1 7005-247 Canaviais	Telefone: 266 761 594/Fax: 266 761 594	Bernarda Julieta da Noite Cota
União Das Freguesias De São Manços E São Vicente Do Pigeiro	Lg. 25 de Abril 7005-722 S. MANÇOS/R. da Igreja, 18, Vendinha	Telefone: 266 722 446;Fax: 266 722 446	Florinda da Conceição Mendes Carvalho Russo
União Das Freguesias De São Sebastião Da Giesteira E Nossa Senhora Da Boa Fé	Rua da Escola, 5 7000-202 S. Sebastião da Giesteira/Largo da Igreja7000-013 Nª Sª da Boa-Fé	Telefone: 266 907 169/266 907 429	Redolfo Constantino Pereira
União Das Freguesias De Nossa Senhora Da Tourega E Nossa Senhora De Guadalupe	R. Geraldo Sem Pavor 7000-093 Valverde/Rua do Posto Médico,1 7000 Nª Sª de Guadalupe	Telefone: 266 711 139/ 266 781165;Fax:266 711 739/266 747917	Joaquim António Filipe Pimpão
CIMAC- Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	Rua 24 de Julho nº1, 7000-673 Évora	Tel-266749420; Fax- 266749425	Luís Dias
Associação de Produtores Florestais da Região de Évora e Subévora	Parque Iroma, Rua Diana de Liz - Horta do Bispo, 7000 Évora	Tel- 266771674;	
Associação dos Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora	Rua da Mouraria nº56, Apt-2166, 7000-585 Évora	Tel-266705433; Fax-266741862	
Banco Alimentar Contra a Fome de Évora	rua Circular Nascente, Lote 3(PITÉ) 7005-326 Évora	Tel-266771432/91677816	
Canil Municipal - Núcleo de Veterinária e Saúde Pública	Canil Municipal - Parque de Máquinas da CME - Horta das Figueira 7000 Évora	266777000	Drª Margarida Câmara
Cáritas Diocesana de Évora	Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 2, 7005-138 Évora	Tel- 266739890; Fax- 266739898	
Centro Distrital de Operações e Socorro - Évora	Parque Industrial e Tecnológico, Rua Arquimínio Caeiro, Sector 5, Lote 8	Tel-266739400; Fax- 266739404	José Ribeiro
Centro Distrital de Segurança Social de Évora	Rua Chafariz D'El Rei, 22, 7009-504 Évora	Tel-266760410; Fax-266744426	Director: DrªJosé Ramalho
Centro Regional do IAPMEI	Rua do Valasco, nº19-C 7000-656 Évora	Tel-266739700; Fax-266739701	
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA	Est. Das Piscinas nº193; 7000-758 Évora	Tel-266740300; Fax-266706562	António Ceia da Silva
CP - Comboios de Portugal	Calçada do Duque, Nº 20, 1249-109 Lisboa, Portugal	Tel- 211023000; Fax- 213474468; NºVerde- 808208208	

Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Évora	Rua Fernando Seno, 10, Horta das Figueiras, 7000-485 Évora	Tel-266768020-8; Fax-266768029	
Delegação de Transportes do Sul	Av. Túlio Espanca, 7000-768 Évora	Tel-266750480; Fax-266750499	Joaquim Sezões Rodrigues
Dianagás - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Évora, S.A.	Lg. Alexandre Herculano 8 - A; 7000-501 ÉVORA	Tel-266730500	
EP - Estradas de Portugal, S.A.	Rua Aníbal Tavares - Zona Industrial - Almeirim Norte 7005-872 Évora	Tel-266 769 242; Fax-266 769 256	
Direcção de Finanças de Évora	Trav. da Caraça nº18, 7004-502 Évora	Tel-266750800; Fax-266750898	
Direcção de Serviços Veterinários da Região Alentejo	Rua Dona Isabel nº8, 1º, 7000-880 Évora	Tel-266730580; Fax-266730590	
Direcção Geral de Economia do Alentejo	Rua da República nº40 7000-654 Évora	Tel-266750450; Fax-266702420	
Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo - Sede	Rua Tenente Raul de Andrade, 1 a 3, 7000-613 Évora	Tel-266737370; Fax-266737378	
Direcção Regional da Mobilidade e dos Transportes Terrestres - IMTT	Parque Industrial e Tecnológico Évora, 7000-071 Évora	Tel-266745650; Fax-266745654	
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	Bº da Malagueira - Ap.83; 7002-553 Évora	Tel-266757800; Fax-266757860	
Direcção Regional de Cultura do Alentejo	Rua de Burgos nº5, 7000-863 Évora	Tel-266769450; Fax-266769451	Dr.ª Ana Paula Amendoeira
Direcção Regional de Educação do Alentejo	Est. da Igreja, 7005-204 Évora	Tel-266757900; Fax-266700345	Drª Maria João de Carvalho Charrua
Dir. Regional do Alentejo da ASAE	Rua das Amas do Cardeal nº2-1º; 7000-581 Évora	Tel-266739060; Fax-266739069	
Gascan SA	R. António José Couvinha, Nº6 (Lt 15) – R/C Dto, Qta. dos Álamos, 7005-296 Évora	Piquete-939 793 266; Tel-266 746 132; Fax: 266 746 132	
Guarda Nacional Republicana - Brig Territorial 3	Av.DrºBarahona, 7005-150 Évora	Tel-266 748 510 Fax-266 748 454	Cap. Cupeto
Habévora	Rua de Diogo Cão, 19 R/C, 7000-872 Évora	Tel-266777120; Fax-266777129	
Hospital Espírito Santo Évora, SA	Largo Senhora da Pobreza, 7000-811 Évora	Tel:266740100; Fax-266740126	Profª Doutora Maria Filomena Mendes
Ministério Público Évora	Largo da Porta de Moura, 7004-507 Évora	Tel-266748730; Fax-266744788	Secretária de Justiça - DrªMªJosé Candeias
Núcleo Empresarial da Região de Évora - NERE	Rua Circular Norte - PITÊ Ap500, 7002-506 Évora	Tel-266709115; Fax-266771117	Rui Espada
Polícia de Segurança Pública de Évora	Rua Francisco Soares Lusitano, 7004-511 Évora	Tel-266760450; Fax-266760468	

Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável
ALTICE-Delegação de Évora	Rua do Menino Jesus; 7004-503 Évora	Tel-266 500 600; Fax-266 741 545	Engº Mário Gafanhoto
Região de Turismo de Évora	Rua de Aviz nº90, 7000-591 Évora	Tel-266742535; Fax-266742535	
Região Militar Sul - Comando de Instrução e Doutrina do Exército	Largo dos Castelos, 7004-505 Évora	Tel-266760100; Fax-266707992	
Rodoviária do Alentejo - Évora	Av. Tulio Espanca - Terminal Rodoviário, 7000 - 768 Évora	Tel-266 769 410; Fax-266 769 419	
Universidade de Évora	Largo dos Colegiais nº2, 7000-803 Évora	Tel-266740800; Fax-266740804	Reitora Hermínia Vasconcelos Vilar
KEMET		Telef: 266759806 Fax: 266759733	Engº Barreto: 963902972
TYCO	Estrada de Almeirim	Tel. 266740200 fax266705969	
NEPHROCARE ÉVORA	Rua Circular Sul do Parque Tecnológico, 71-73 7005-325 Évora	Tel.266750710 Fax266750711	Engª Sofia Palma
Hospital da Misericórdia de Évora		Telef: 266 788 590; Fax: 266 788 599	
APPACDM	Rua Drº Fernando José Soares Pinheiro nº5 - Apartado 431 702-5055Évora	Telefone: 266 731 320;Fax: 266 735 151	Presidente: Madalena Oliveira
Associação de Surdos	Av. Do Escurinho, Lt. 41, R/C Esq. 7000-372 Évora	Tel. e Fax: 266 752 777 Tel. (SMS) 962 160 029	
Cercidiana	Quinta do Feijão ao Espinheiro	Tel.: 266 759 530;Fax: 266 751 964	
ARASS	Rua das Cinco Cepas nº30	266788130 266788137	
Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável
Agrupamento de Escolas de Escolas Manuel Ferreira Patrício	Av. Eng. Arantes de Oliveira Évora 7000-758 Évora	Telef:266750050/ 936711933;266 750 059	
Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira	Rua Dr. Domingos Rosado;7005 - 469 - ÉVORA	266 745 600/1/2/3/4/5	
Agrupamento de Escolas Severim de Faria	Estrada das Alcáçovas	266737770;266 737 779	
Agrupamento de Escolas André Gouveia	Praça Angra do Heroísmo ; 7000 - 132 Évora	Telef:266758330;Fax:266 758 337	
Universidade de Évora Serviços Sociais	Largo Srª da Natividade -7000-810 Évora	Telef:266 740 800	Draª Cristina Centeno
Tipografia Diana	Circular Sul - PITE lote 29, 7005-325 Évora	Tel. 266759490 Fax 266700016	
Hotel Ibis Évora	Quinta da Tapada-Urbanização Da Muralha 7000-968 Évora	Tel : 266760700 Fax 266760799	
Hotel M'Ar de Ar	Travessa da Palmeira nº 4 -7000-546 Évora		
Entidade	Moradas	Telefone/Fax	Responsável

Evora Hotel	Av. Túlio Espanca, Apartado 93 , 7002-502 Évora	Tel: 266748800 Fax 266748806	
Convento do Espinheiro Hotel	Convento do Espinheiro 7000 Évora	Tel. 266788200 Fax 266788229	
Pousada dos Loios	Largo do Conde de Vila Flor, 7000-804 Évora	Tel. 266730070 Fax 266707248	
Stay Hotel Évora	Trav. Da Milheira, 19 - 7000-545 Évora	Tel. 266704141 Fax 266706544	
Vitória Stone Hotel	Rua Diana de Liz nº 5 - 7005-413 Évora	Tel. 266707174 fax 700974	
Hospedaria D'El Rei	Rua de Timor, 30	Tel.266745660 fax266745669	
Albergaria do Calvário	Travessa dos Lagares, 3	Tel. 266745930 fax266745939	
Hotel Dom Fernando	Av. Dr. Barahona, 2 - 7000-756	Tel.266737990 fax266737999	

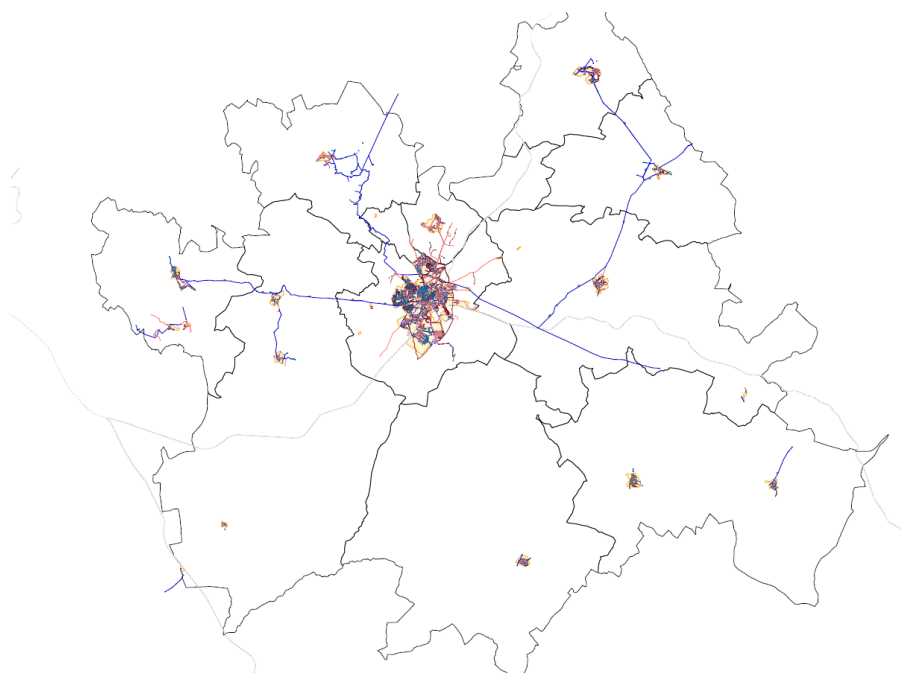
2. Âmbito do Plano

Para a definição do âmbito de aplicação do plano, identificaram-se as potenciais situações de emergência, que possam ocorrer:

- Ao longo do sistema de tratamento;
- Na distribuição, nas instalações ou áreas contíguas, que possam causar a contaminação da água ou impedir o abastecimento de água, e que constituam um risco para a saúde.

Reforça-se que a definição do âmbito do plano de comunicação para emergências na qualidade da água para consumo humano foi articulada com outros planos de segurança relevantes existentes do Município, incluindo o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil e o Plano de Segurança da Água. Desta forma, fica assegurada uma maior capacidade de resposta perante uma situação de emergência que coloque em risco a saúde e a segurança de pessoas, bem como a preservação de bens patrimoniais e ativos técnicos.

2.1. Caracterização do sistema de abastecimento



O abastecimento de água ao Concelho de Évora é efetuado essencialmente a partir de água com origem na albufeira do Monte Novo e na ETA do mesmo nome, sob gestão da empresa Águas do Vale do Tejo, com exceção dos sistemas de S. Brás do Regedouro, Torre de Coelheiros, Graça do Divor e Estação das Alcáçovas.

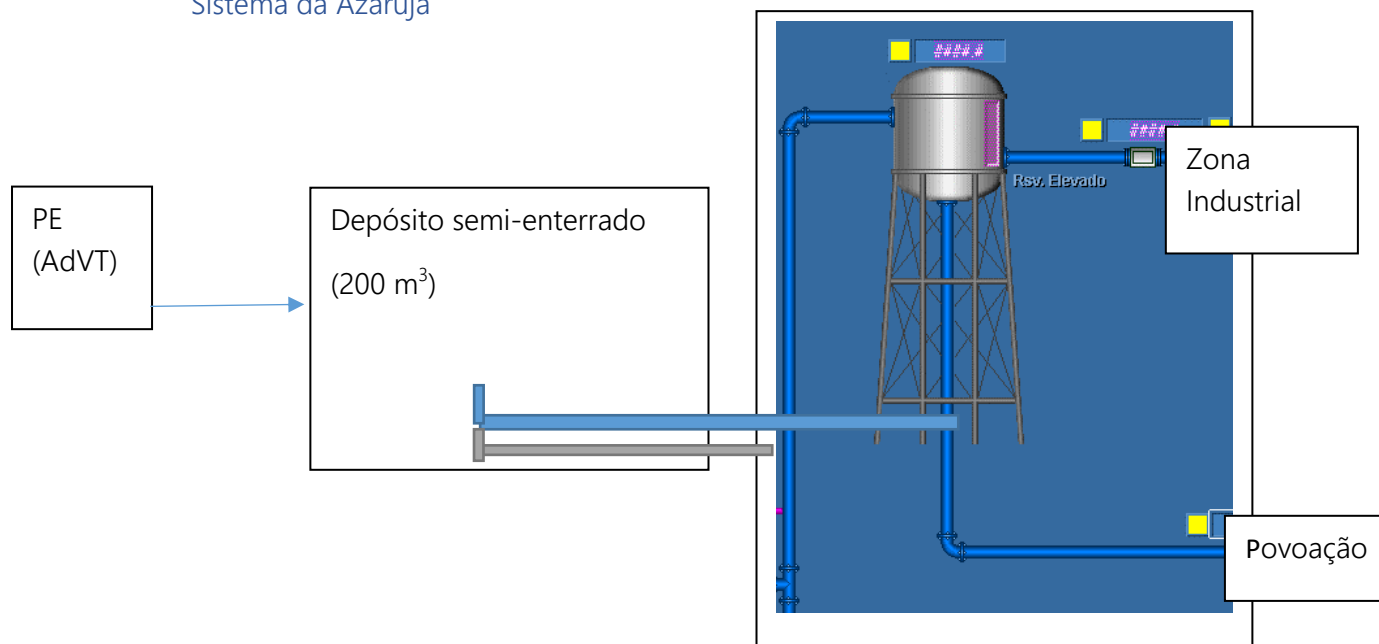
É de referir que o sistema dos Castelos desde o passado dia 10/03/2022 passou a estar integrado no sistema de Évora, embora apenas sirva 3 fontanários.

Num total existem 15 sistemas de abastecimento: Azaruja, Boa Fé/Carvalhas/Casas Novas, Estação das Alcáçovas, Évora, S. Sebastião da Giesteira/Castelos, Graça do Divor, Guadalupe, N. Sra. de Machede, S. Brás do Regedouro, S. Manços, S. Miguel de Machede, S. Vicente de Valongo, Torre de Coelheiros, Valverde e Vendinha. Destes sistemas o abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo, com transferência de água à entrada dos reservatórios, com exceção dos sistemas de Évora e S. Brás do Regedouro onde o ponto de entrega (PE) é à saída dos respetivos depósitos de abastecimento de água.

Nos sistemas da Torre de Coelheiros e Graça do Divor a Câmara Municipal de Évora garante a captação, tratamento e distribuição de água.

No sistema da Estação das Alcáçovas o abastecimento “em alta” é garantido pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

Sistema da Azaruja



A Azaruja é uma povoação com 1029 residentes, situada a cerca de 17 km a Nascente de Évora, adjacente à EN 18 (Évora / Estremoz), e atravessada pela EN 254-1 (Estação de Azaruja / S. Miguel de Machede).

A povoação está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 14.60 km, em PVC, com um volume médio diário de 184 m³/d. A rede de distribuição é servida por 2 depósitos, um semi-enterrado com duas células com uma capacidade total de 350 m³ e um elevado, destinado ao parque industrial de 100 m³, o qual se encontra fora de servido até à conclusão da estação Elevatória. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

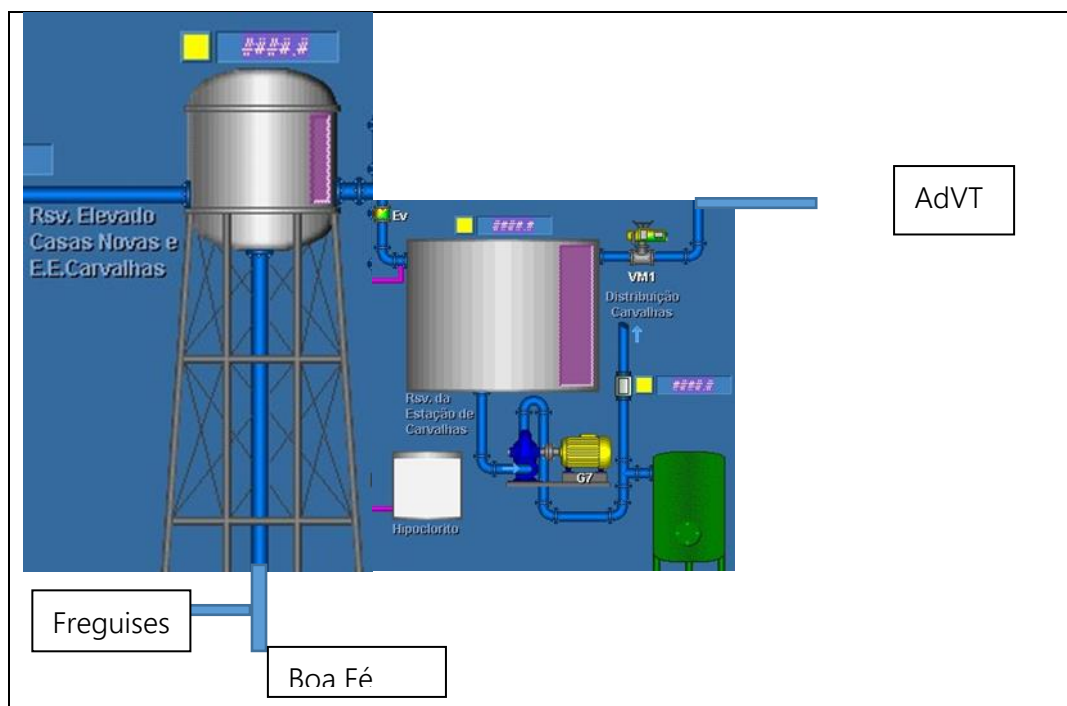
No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas no depósito semi-enterrado, depósito elevado e numa boca de incêndio na Rua Mateus Ferreira Ruivo junto ao nº54, para determinação de Temperatura, Turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada a junta de freguesia.

Sistema da Carvalhas/Boa Fé /Casas Novas

Este sistema abastece 3 povoações, tendo apenas associado um ponto de entrega, à entrada do depósito das Carvalhas.



Nossa Senhora da Boa Fé é uma localidade, com 32,38 km² de área e 322 habitantes (2011), constituída por 3 aglomerados populacionais Carvalhas, Casas Novas e Boa Fé, com redes de abastecimento relativamente pequenas num total de 10 km e servida apenas por 2 reservatórios: Casas Novas de 8 m³ e Carvalhas de 5 m³. As redes de abastecimento destes aglomerados encontram-se interligadas. A empresa AdVT entrega diariamente cerca de 50 m³ de água junto ao reservatório das Carvalhas, com origem na ETA do Monte Novo.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas na saída do Reservatório e fontanário das Carvalhas, Torneira de serviço da Junta de freguesia em Casas Novas e fontanário da Boa Fé, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 1 análise do tipo CR1, 1 análise CR2 e 1 análise CI nas Carvalhas, 1 análise do tipo CR1, em Casas Novas e 1 análise CR1 na Boa Fé

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 3 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CM Évora, sendo notificada a junta de freguesia.

Sistema da Estação Alcáçovas

A Estação das Alcáçovas é uma pequena povoação com 35 habitantes situada no limite do concelho, em que população é toda servida por rede de abastecimento público de água, num volume diário de 6 m³/d, numa extensão de 2,10 km.

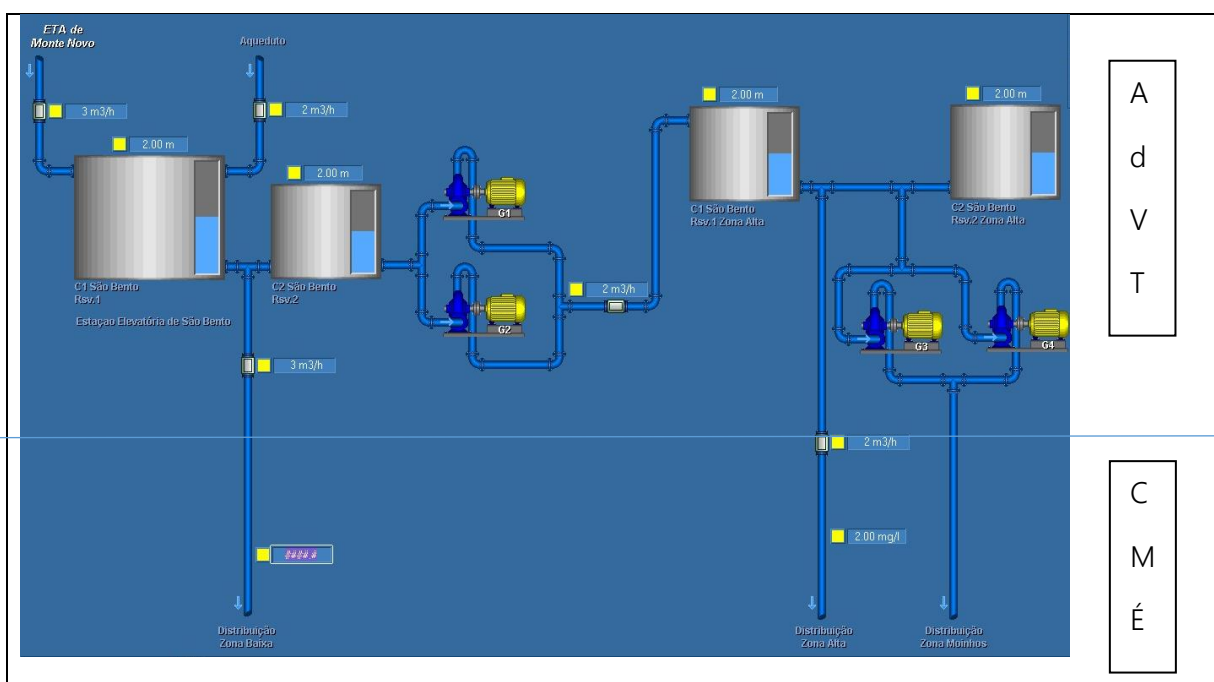
O abastecimento é assegurado "em alta" pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo, com origem na ETA do Alvito, não existindo qualquer reservatório.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas no PE/C.M.V. do Alentejo e Rua 25 de Abril BI, para determinação de Temperatura, Turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análises CI

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada a junta de freguesia.

Sistema de Évora



O sistema de Évora, abastece no total 48 792 habitantes, distribuídos por 4 freguesias. A água "em alta" é entregue pela empresa AdVT à saída dos reservatórios da Zona Baixa, distribuindo-se pelas Freguesias dos Canaviais e União de Freguesias da Sra. da Saúde e Bacelo e parte da União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras. A AdVT entrega igualmente água à Saída dos reservatórios de S. Bento-Zona Alta sendo posteriormente distribuída pela União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e União de

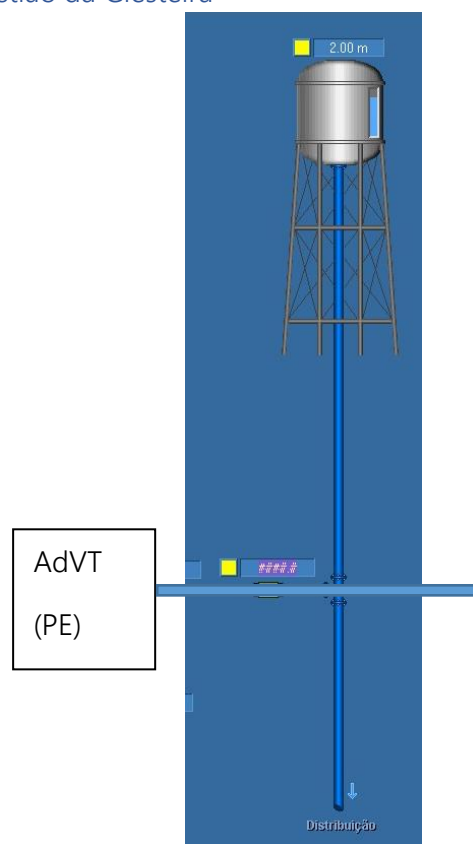
Freguesias do Centro Histórico. No total a distribuição da rede de água é realizada numa extensão de 243,31 km, num volume diário de 11657 m³.

No controlo operacional da qualidade da água, diariamente são realizados os parâmetros: turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, alumínio e manganês à saída do depósito de S. Bento-Zona Alta e Baixa e Cloro residual no laboratório do PITÉ. Semanalmente nas colheitas de S. Bento-Zona Alta, Baixa e PITÉ são acrescidos os parâmetros: cloretos, dureza total, ferro, condutividade e oxidabilidade. No laboratório do PITÉ nas colheitas do PCQA em Évora são determinados: turvação, pH, oxidabilidade, cloro residual e condutividade. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 144 análises com os parâmetros: cloro residual, alumínio, nº de colónias a 22 e 37 ° c, manganês, nitratos, oxidabilidade, turvação, trihalometanos.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 137 análises do tipo CR1, 42 análises CR2 e 5 análises CI

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CM Évora, sendo notificada a junta de freguesia.

Sistema S. Sebastião da Giesteira



S. Sebastião da Giesteira é uma povoação com 643 residentes e que se situa a cerca de 16 Km a Poente

de Évora, centrada na EN 370, e localizada na cabeceira que separa as bacias hidrográficas dos rios Sado e Tejo.

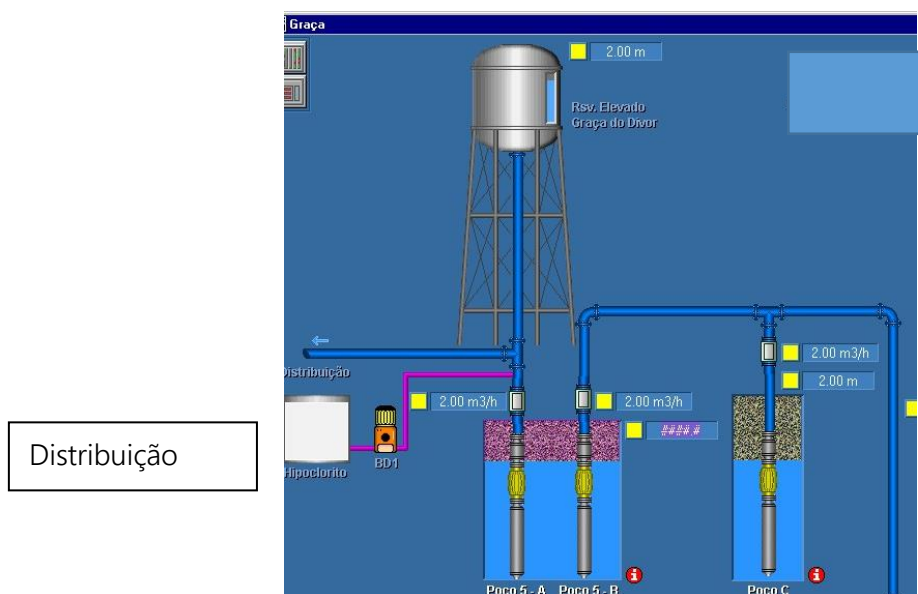
A povoação está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 5.10 km, com um volume médio diário de 107 m³/d. A rede de distribuição é servida por 1 depósito, elevado, de 75 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas no depósito e numa boca de incêndio na Rua 1º de Maio, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema da Graça do Divor



Graça do Divor é uma povoação constituída por três núcleos urbanos distintos e afastados entre si, com 314 residentes, situada cerca de 10,5Km a Norte de Évora, adjacente à EN 370 e centrada na EM 527. Está implantada na cabeceira da Ribeira do Divor, sendo marginada a Sudeste por esta linha de água.

A povoação com 398 habitantes está totalmente servida de redes de água, numa extensão de 5 km, com um caudal diário de 74 m³/d e um reservatório elevado de 50 m³/d.

Este sistema é um dos que é serviço “em alta” também é assegurado pelo município, sendo este responsável pela captação, tratamento e distribuição.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas na rede de distribuição colhida na rua principal -WC, para determinação de temperatura, cloro residual, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro, manganês, nitratos, oxidabilidade, condutividade e dureza total. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise do tipo CI (anexo II).

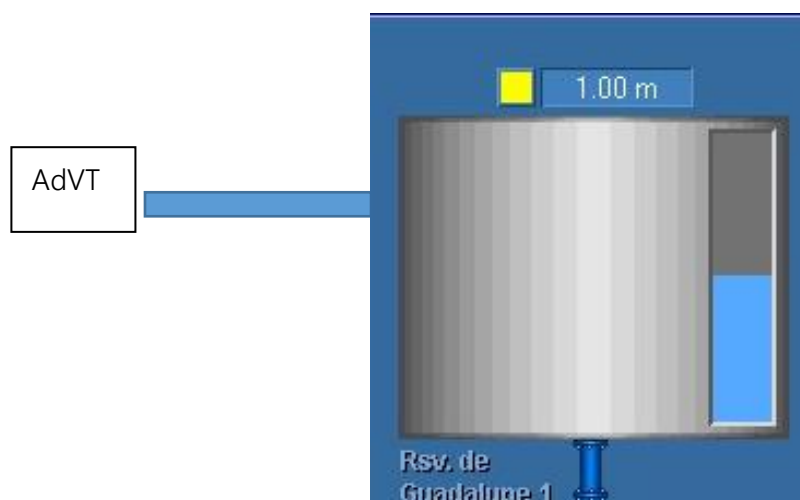
Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CM Évora, sendo notificada na junta de freguesia.

Sistema de Guadalupe

Guadalupe é uma povoação com 465 habitantes, situada a cerca de 10 km, a Poente de Évora, tendo como acesso principal o caminho municipal 1075, o qual entronca na estrada de Montemor (EN 114), próximo de nó da auto estrada A6, estabelece ainda a ligação a Valverde.

O aglomerado de Guadalupe está totalmente servido de redes de água, numa extensão de 10.7 km, com um caudal diário de 63 m³/d e um reservatório semi-enterrado de 50 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas dentro do Reservatório e numa BI junto Restaurante “O Telheiro” Rua do Cromeleque, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 3 análises do tipo CR1, 1 análises CR2 e 1 análise CI



No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 3 análises do tipo CR1 e 1 análises CR2 (anexo II).

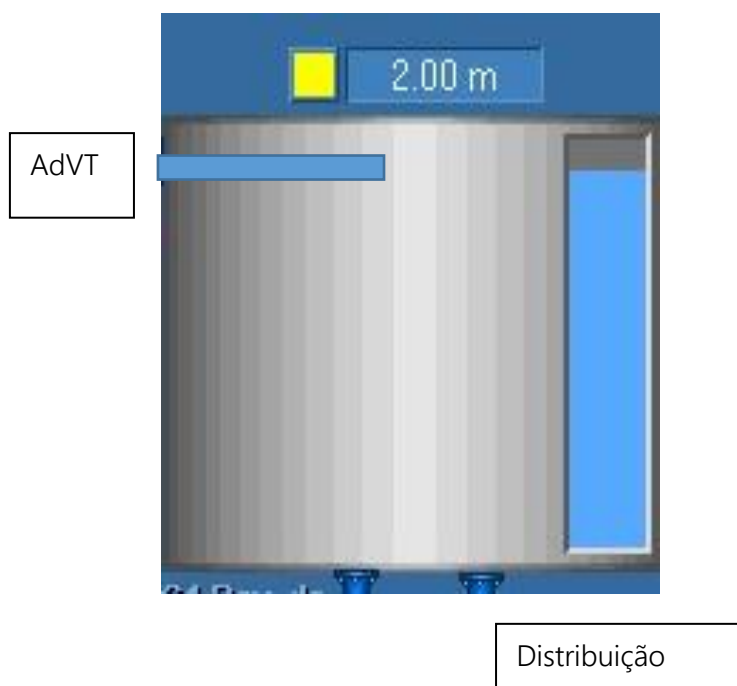
Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada na junta de freguesia.

Sistema N. Sra. de Machede

Nossa Senhora de Machede é uma povoação com 1123 habitantes, marginada a Poente pela EM 526 e pela Ribeira de Machede e situada a cerca de 12 km a Nascente de Évora.

A povoação está totalmente servida de redes de águas, numa extensão de 5.50km, com um caudal diário de 152 m³/d e um reservatório semi-enterrado de 75 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas à saída do reservatório e na rua João José Perdigão-WC, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI.

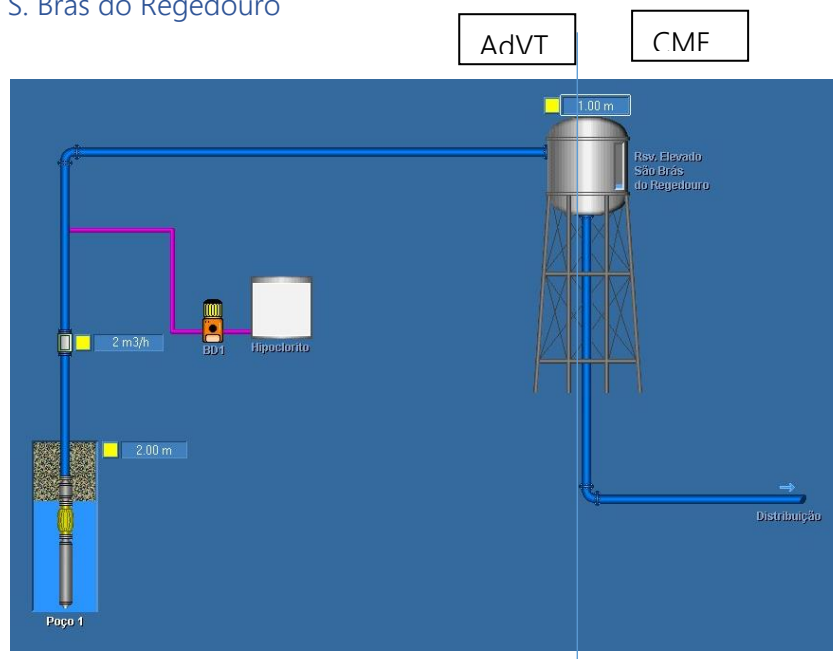


No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Plano de Comunicação para Emergências na Qualidade da Água para Consumo Humano

Em conformidade com a legislação vigente, DL306/2018, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo DL152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada na junta de freguesia.

Sistema de S. Brás do Regedouro



A povoação com 76 habitantes está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 0.5 km, com um volume médio diário de 12 m³/d. A rede de distribuição é servida por 1 depósito, elevado, de 8 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem em captação subterrânea, sendo o ponto de entrega à saída do reservatório.

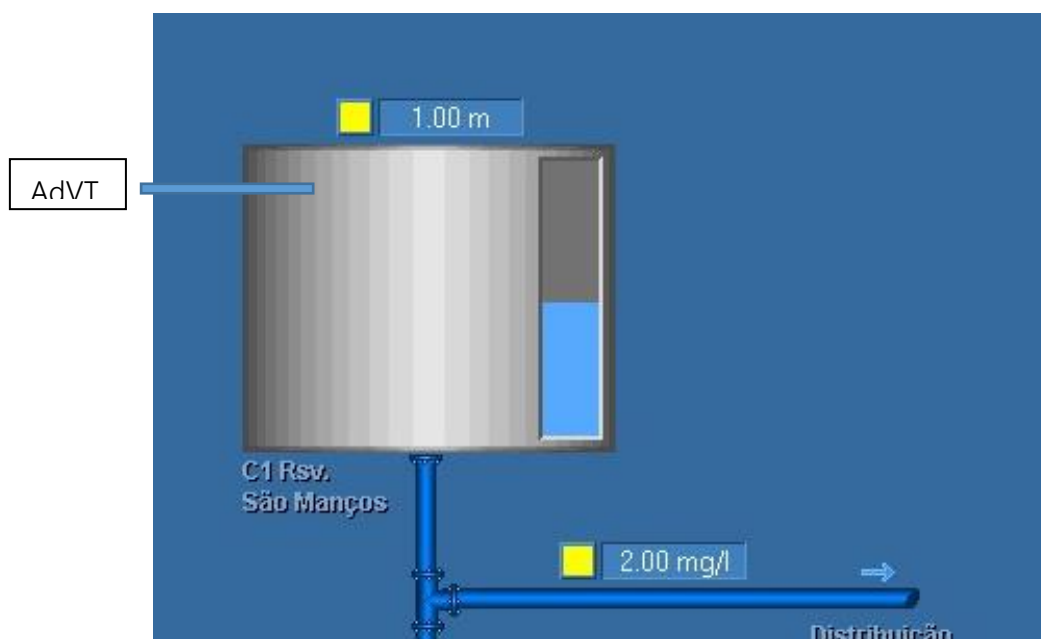
No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas na saída do reservatório e numa boca de incêndio rua da Liberdade, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema de S. Manços

S. Manços é uma povoação com 938 residentes, adjacente ao IP 2, situada a cerca de 17km a Sudeste de Évora. A povoação encontra-se envolvida por solos com boa aptidão agrícola e é marginada a Poente pela Ribeira de S. Manços e a Nascente pelo IP 2.



A povoação está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 8.40 km, com um volume médio diário de 114 m³/d. A rede de distribuição é servida por 1 depósito, semi-enterrado, de 100 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

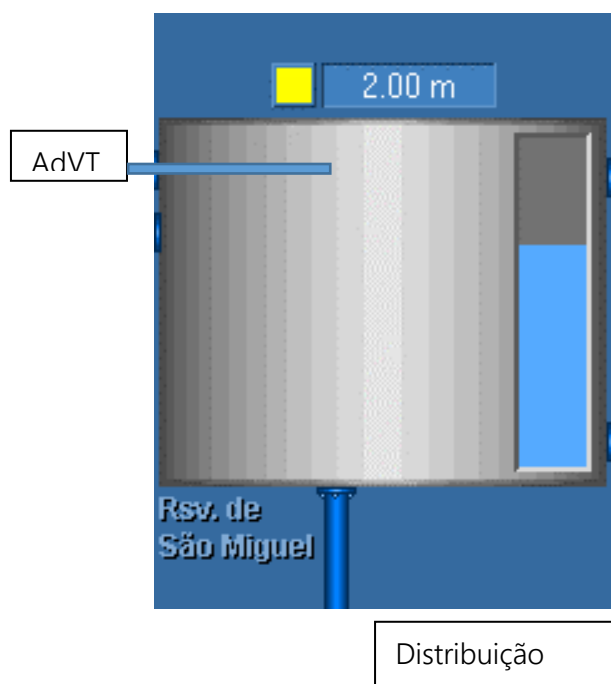
No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas dentro do reservatório e numa boca de incêndio junto ao Jardim infância da Av. Dr. Vasco de Almeida, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema de S. Miguel de Machede

S. Miguel de Machede é uma povoação com 614 residentes, situada a cerca de 17 km a Nascente de Évora, centrada na EN 254 – Évora / Redondo. O aglomerado está rodeado por solos com boa aptidão agrícola e é marginado a Norte pelo Ribeiro das Bicas.



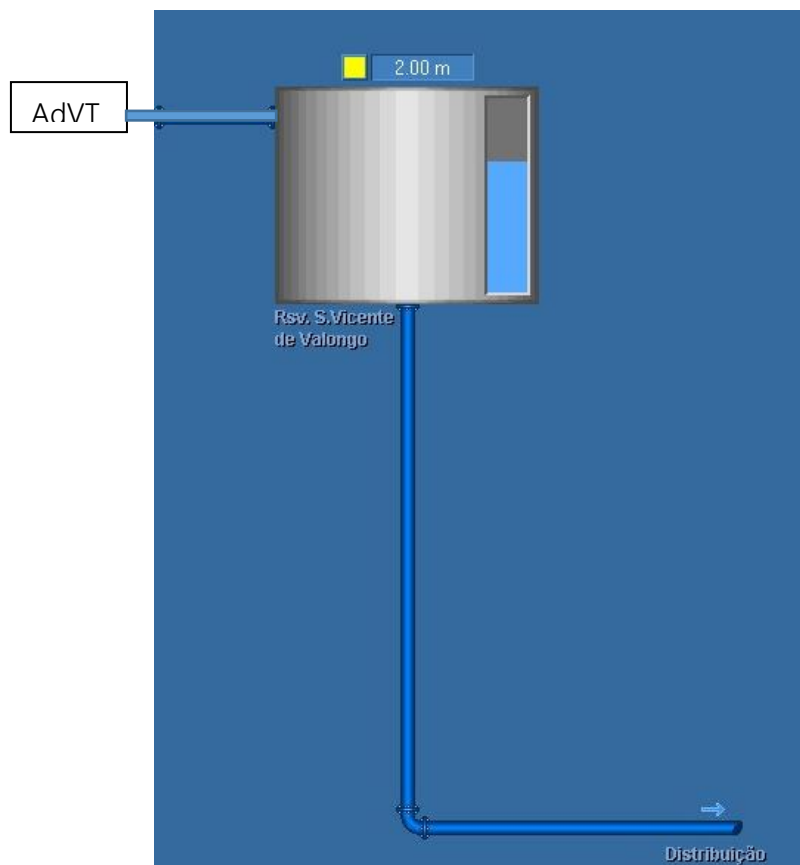
A povoação está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 9.80 km, com um volume médio diário de 38 m³/d. A rede de distribuição é servida por 1 depósito, semi-enterrado, com 2 células com uma capacidade total de 75 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas dentro do reservatório e numa boca de incêndio na Rua Arcângela Malícia Barreiros em frente nº5, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 3 análises do tipo CR1, 1 análises CR2 e 1 análise CI.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 3 análises do tipo CR1 e 1 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema de S. Vicente de Valongo



A povoação com 70 habitantes está totalmente servida de rede de abastecimento de água, numa extensão de cerca de 1.3 km, com um volume médio diário de 7 m³/d. A rede de distribuição é servida por 1 depósito enterrado, de 2 5 m³. O abastecimento "em alta" é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem em captação subterrânea, sendo o ponto de entrega à saída do reservatório.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas na dentro do Reservatório e no fontanário, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 3 análises do tipo CR1, 1 análises CR2 e 1 análise CI.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 3 análises do tipo CR1 e 1 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema da Torre de Coelheiros

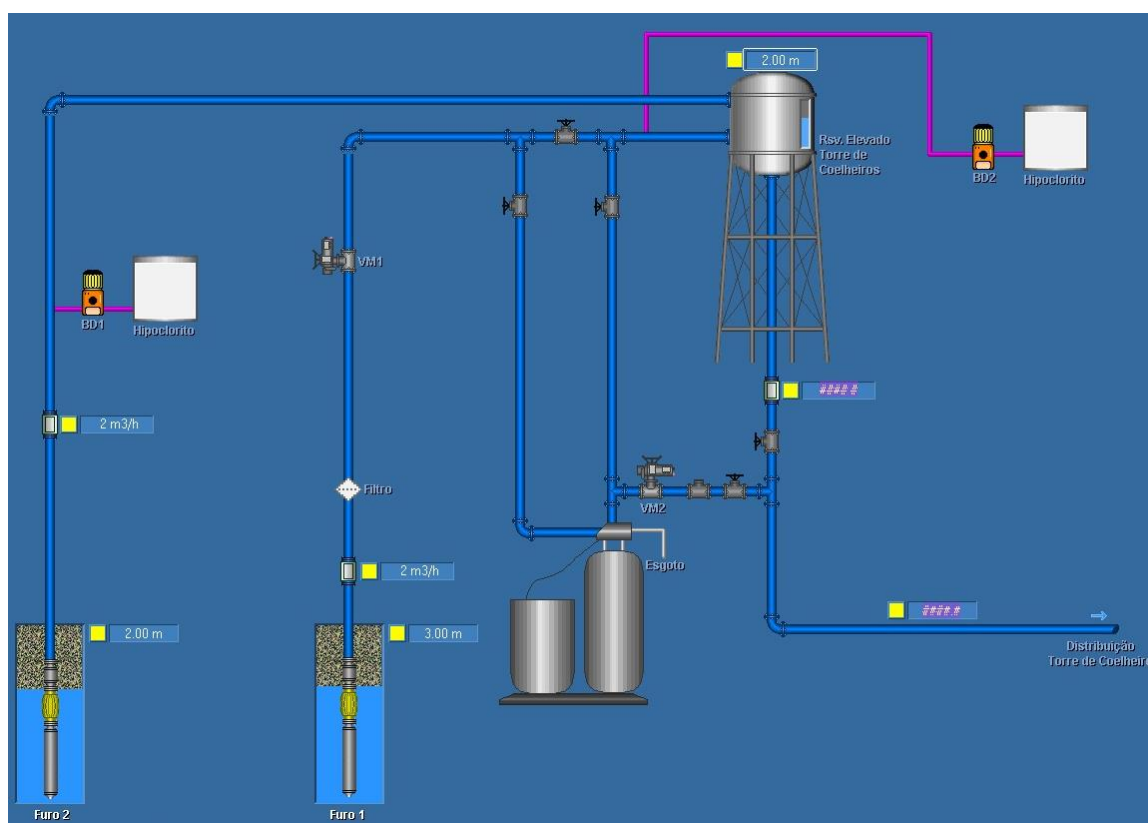
Torre de Coelheiros é uma povoação com 606 residentes, situada marginalmente à EM 521, a cerca de 21 Km a Sul de Évora. Localiza-se na cabeceira que separa os Ribeiros da Pecena e Morgado, ambos integrados na bacia hidrográfica dos Rios Degebe/Guadiana.

A povoação está totalmente servida de redes de água, numa extensão de 4.6 km, com um caudal diário de 73 m³/d e um reservatório elevado de 50 m³.

Este sistema é um dos que é serviço “em alta” também é assegurado pelo município, sendo este responsável pela captação, tratamento e distribuição.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas no reservatório, na rede de distribuição (Fontanário), furo 1 e furo 2, para determinação de temperatura, cloro residual, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro, manganês, nitratos, oxidabilidade, condutividade e dureza total. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR e 2 análises CR2.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise do tipo CI (anexo II).

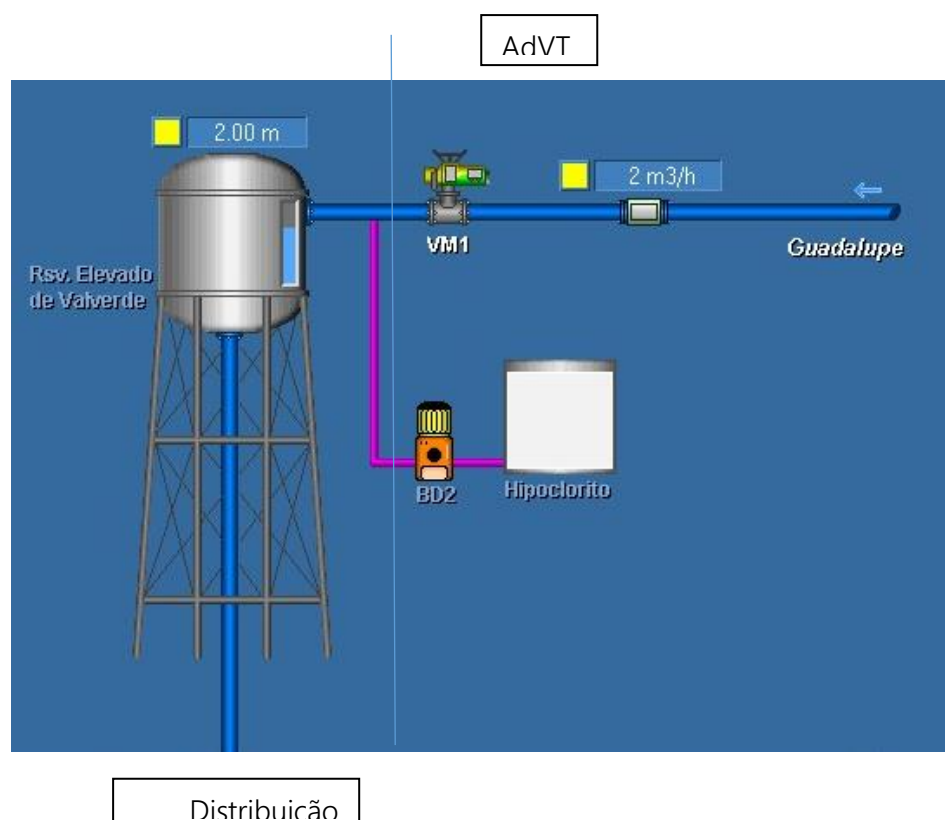


Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada na junta de freguesia.

Sistema de Valverde

Valverde é uma povoação com 505 residentes, situada a cerca de 10,5 km a Poente de Évora e centrada no CM 1079. Está rodeada por solos com fraca aptidão agrícola, sendo envolvida a Oeste por um vasto eucaliptal e encontrando-se marginada a Nascente, pela Ribeira de Valverde.

A povoação está totalmente servida de redes de águas, numa extensão de 2.9 km, com um caudal diário de 122 m³/d e um reservatório elevado de 50 m³. O abastecimento “em alta” é garantido pela empresa Águas do Vale do Tejo (AdVT) com origem na ETA do Monte Novo.

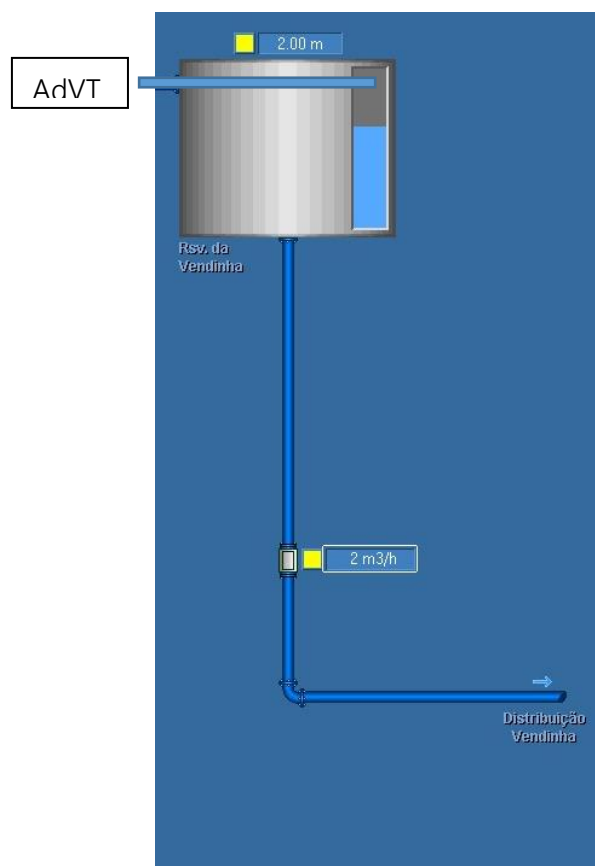


No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas à saída do reservatório e numa boca de incêndio Rua Francisco Boasinha junto ao nº 8, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 6 análises do tipo CR1, 2 análises CR2 e 1 análise CI.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 6 análises do tipo CR1 e 2 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

Sistema da Vendinha



A Vendinha é uma povoação com 370 residentes, situada a cerca de 26 km a Nascente de Évora, centrada na EN 256 (nó de S. Manços do IP2 / Reguengos / Mourão). Está rodeada por grande variedade de solos, com fertilidades também variáveis.

No controlo operacional da qualidade da água, semanalmente são realizadas colheitas na dentro do Reservatório e no fontanário, para determinação de temperatura, turvação, anidrido carbónico, alcalinidade, pH, condutividade, ferro e manganês. Nesse mesmo controlo são realizadas em laboratório acreditado 3 análises do tipo CR1, 1 análises CR2 e 1 análise CI.

No controlo da qualidade da água aprovado pela entidade reguladora da água e dos resíduos (ERSAR) são realizadas adicionalmente 3 análises do tipo CR1 e 1 análises CR2 (anexo II).

Em conformidade com a legislação vigente, Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 152/2017, de 7 de dezembro trimestralmente são publicitados os boletins da qualidade da água no site da CMÉvora, sendo notificada nas juntas de freguesia.

2.2. Identificação das situações de emergência

Face a uma situação de emergência, é necessário identificar e classificar a severidade do evento, prevendo posteriormente os potenciais perigos que possam afetar a qualidade ou a quantidade de água a fornecer aos consumidores. Nesse sentido, apresenta-se de seguida alguns exemplos de acidentes/incidentes que podem ocorrer no sistema de abastecimento.

Acidentes:

- Falha de energia elétrica;
- Falha de meios mecânicos;
- Rotura em adutora principal, na rede de distribuição;
- Rotura da rede de esgotos contíguas às condutas de água;
- Contaminação da água por produtos químicos usados no tratamento de água;
- Contaminação accidental da água tratada por ligações clandestinas;
- Incêndio nas instalações;
- Acidentes de construção;
- Acidente rodoviário na proximidade da origem de água ou da ETA.

Situações relacionadas com surtos de doença:

- Surto devido a *Legionella*;
- Surto devido a *Cryptosporidium*;
- Surto de doença causado por outro agente microbiológico;
- Surto de doença causado por contaminante químico.

Condições climáticas/ desastre naturais:

Plano de Comunicação para Emergências na Qualidade da Água para Consumo Humano

- Condições meteorológicas extremas (p.ex., chuva intensa, neve, vendaval);
- Inundação (p.ex., chuva intensa);
- Situação de seca;
- Incêndio florestal;
- Aluimento de terras;
- Sismos.

Incidentes (eventos provocados intencionalmente):

- Sabotagem;
- Bioterrorismo;
- Ciberterrorismo;
- Vandalismo;
- Derrame de produtos químicos perigosos;
- Incêndio.

Em qualquer uma das situações de acidente, o município através do SMPC acionará o serviço de BVE (Bombeiros Voluntários de Évora) para proceder ao reforço dos depósitos de abastecimento de água recorrendo a outra origem diferente. Em paralelo será comunicado à Autoridade de Saúde e informada a população através dos meios disponíveis.

No caso de um surto, com o apoio da Autoridade de Saúde concelhia e distrital, serão tomadas todas as medidas que essa entidade considerar, dando conhecimento à Entidade Reguladora do setor.

3. Ativação do Plano de Comunicação

A ativação do plano de comunicação perante uma situação de emergência acompanha as quatro fases principais da gestão da situação de emergência, apresentadas na Figura 1.

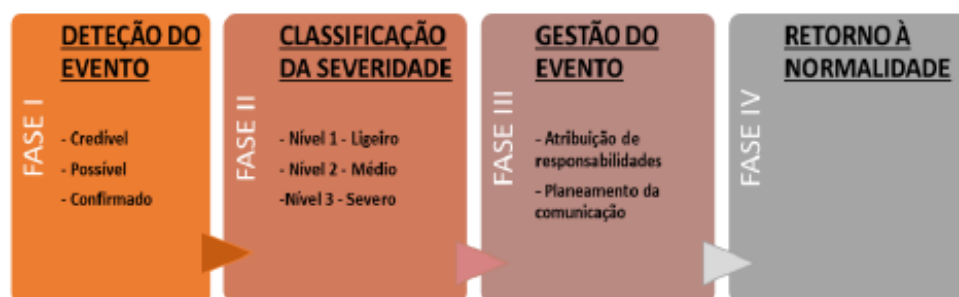


Figura 1 - Fases de ativação do evento - Adaptado do Guia Técnico n.º 25 da ERSAR

3.1. Fase I: Detecção do evento

Para a identificação de eventuais situações de emergência, deve-se recorrer a toda a informação disponibilizada que permita rapidamente identificar se uma situação anómala é confirmada. Como fontes de informação, identificou-se os dados de monitorização,

registos das rondas das equipas operacionais, reclamações, eventuais contactos externos, ou meios de comunicação locais.

Toda a informação, obtida por fonte interna ou fonte externa, relativa a situações que possam afetar o nível de serviço prestado ou comprometer a continuidade da atividade deverá ser registada, devendo estar disponível para consulta das equipas do Município. Nesse sentido, preparou-se uma folha de registo das ocorrências (*Plataforma*).

Torna-se importante realçar que qualquer informação proveniente de fonte externa tem de ser confirmada por fonte interna, e que a confirmação do evento deve ser devidamente justificada de forma a diminuir a incerteza do diagnóstico.

Os dados que contribuem para a deteção de eventuais situações de emergência devem ser considerados como base para a tomada de decisão, apoiando a classificação do evento. Para a categorização dos eventos consideraram-se os níveis “Confirmado”, “Credível” ou “Possível”, conforme apresentado na Figura 2.

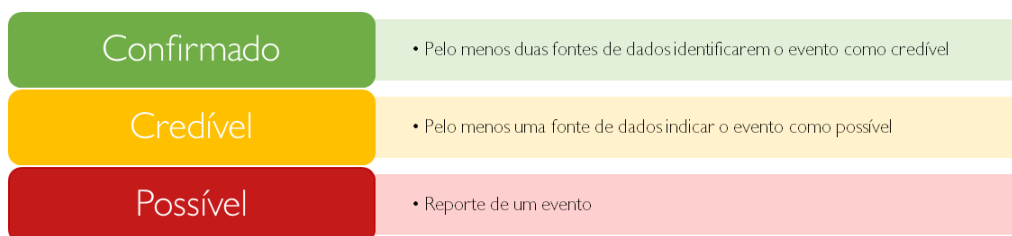


Figura 2 – Identificação dos critérios de avaliação do nível de certeza de um evento. Adaptado do Guia Técnico n.º 25 da ERSAR

3.2. Fase II: Classificação da severidade do evento

A severidade de uma situação de emergência é dinâmica, estando a sua classificação dependente da informação disponível no momento e da evolução dos acontecimentos.

Durante a análise da informação disponível, deve-se procurar determinar ou estimar o impacto do evento no nível de serviço, o período de tempo necessário para a resolução do evento, a existência ou perspetiva de reclamações de clientes (p. ex. multimunicipais, municipais, entidades gestoras, clientes diretos, consumidores, turistas), a possibilidade de ataque terrorista ou o nível e localização da contaminação. Nesta fase, é necessário:

- Validar a informação e estabelecer a relação com os meios de comunicação (jornal local, rádio, televisão etc.), quando envolvidos;
- Validar a existência de um alerta de ataque terrorista. A pessoa responsável deve igualmente contactar a proteção civil, as forças de segurança, os Serviços de Segurança Interna e/ou os Serviços de Informações de Segurança. No caso de confirmação da suspeita, deve ainda requerer que as forças de segurança passem a ser ativas na proteção das suas infraestruturas e instalações.

Após a análise da informação disponível, o gestor do evento deve classificar a severidade do evento definindo claramente as suas características, consequências e entidades

envolvidas. Para a classificação da severidade, consideraram-se três níveis – “Ligeiro”, “Médio” e “Severo”, conforme representado na Figura 3.



Figura 3 – Identificação dos níveis de severidade. Adaptado do Guia Técnico n.º 25 da ERSAR

Adicionalmente aos critérios qualitativos para a categorização da severidade do evento, podem ainda ser considerados, quando oportuno, critérios quantitativos. Para tal, consideram-se como valores limite os valores existentes na legislação, bem como outros valores que sejam considerados críticos para o sistema de abastecimento de água.

3.3. Fase III: Gestão do Evento

O gestor do evento deve tomar decisões com base na informação disponível e com base no apoio da equipa destacada. Para tal, a gestão do evento inicia-se com a ativação das equipas técnicas, consoante a natureza e severidade do evento.

Tal como identificado na Erro! A origem da referência não foi encontrada., a equipa responsável pela execução do plano de comunicação para emergências é definida em função da severidade do evento. De forma a garantir uma resposta ágil e eficaz, é ainda necessário definir atempadamente as funções e responsabilidades de cada elemento da equipa, bem como os canais de comunicação a utilizar.

3.3.1. Atribuição de responsabilidades e planeamento da comunicação

As funções de gestão e coordenação das situações de emergência foram estabelecidas de acordo com o nível de severidade do evento e a sua natureza, considerando o nível de

responsabilidade e as funções a desempenhar no Município, de modo a assegurar a continuidade do serviço (Tabela 3).

Tabela 3 - Atribuição de responsabilidades da Equipa, com base na severidade do evento

Severidade do evento	Funções do Gestor / Coordenador do Evento
Evento Ligeiro	Funções do Gestor do Evento: Responsável pela tomada de decisões durante o evento, do retorno à normalidade e pela comunicação com o exterior. Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos para atualização do âmbito do evento, apresentação de soluções e implementação das orientações para as medidas de mitigação.
Evento Moderado ou Severo	Funções do Gestor do Evento: Responsável pela tomada de decisões durante o evento, do retorno à normalidade e pela comunicação com o exterior. Funções do Coordenador do Evento: Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos para atualização do âmbito do evento, apresentação de soluções e implementação das orientações para as medidas de mitigação.

Face a uma situação de emergência, a comunicação interna do evento deve englobar os representantes das diversas áreas operativas de forma a assegurar a monitorização e controlo da produção, distribuição, manutenção, qualidade e segurança da água a fornecer. Durante a resolução do evento, estabeleceu-se que a comunicação entre as equipas internas seria feita por contacto telefónico ou correio eletrónico, de modo a salvaguardar que todas as equipas são chamadas a participar na resolução do evento, de acordo com a sua severidade.

Apresenta-se na Tabela 4 a identificação dos responsáveis das equipas operacionais e respetivos contactos.

Tabela 4 - Identificação dos canais de comunicação internos, consoante a severidade do evento

Severidade do evento	Responsáveis das Equipas Operacionais	Contacto
Evento Ligeiro	SMPC (Comandante Piteira)	964647224/ 266777127/ 800206405
Evento Moderado	UAS/DOMAS (Eng. Ricardo Pinto e Pedro Vieira)	967568695/ 961750588
Evento Severo	DSO (Eng. Costa)	964045571

O envolvimento de entidades externas depende, naturalmente, da severidade e natureza do evento. Considerando a relevância, os requisitos legais aplicáveis e o tipo de entidades a informar, apresenta-se na Tabela 5 as entidades externas a contactar. A listagem de contactos destas entidades encontra-se na Tabela 2.

Tabela 5 - Identificação dos canais de comunicação externos, consoante a severidade do evento.

Severidade do evento	Autoridades Oficiais	Outras Entidades	Clientes	Comunicação Social
Evento Ligeiro		-	Clientes sensíveis abrangidos pelo evento (Hospital do Espírito Santo, SA; Hospital da Misericórdia; Nephrocare Portugal, SA)	Como resposta reativa
Evento Moderado	ERSAR, Autoridade de Saúde Regional, Comando Distrital de Operações de Socorro, Forças de Segurança e Serviços de Informação de Segurança	Fornecedores e prestadores de serviços externos, envolvidas nas ações de mitigação e resolução	Toda a população abrangida pela entidade gestora	Como resposta preventiva
Evento Severo	ERSAR, Autoridade de Saúde Nacional, Comando de Socorro, Forças de Segurança, Serviços de Informações, Ministério da Administração Interna, Ministério com a tutela do Ambiente ou Autoridades Públicas Ambientais	Fornecedores e prestadores de serviços externos, envolvidos nas ações de mitigação e resolução	Toda a população abrangida pela entidade gestora	Como resposta preventiva. Envolvimento dos meios de comunicação na informação do evento e das medidas de mitigação

3.4. Fase IV- Retorno à normalidade

A saída de uma situação de emergência é da responsabilidade do gestor do evento. O gestor do evento deve decidir, com base na informação disponível, o momento de

desativação do plano de emergência, bem como a reposição do normal funcionamento do Município. O responsável pela gestão do evento é igualmente responsável por garantir a transferência da coordenação de todas as ações desenvolvidas durante o evento, ou em desenvolvimento, para a responsabilidade das respectivas áreas funcionais.

Após anunciado o regresso à normalidade, prevê-se a elaboração de um relatório com o descritivo da situação de emergência e do procedimento adotado.

4. Revisão do Plano

O presente plano deve ser revisto sempre que se justifique, por alterações no organigrama do Município ou devido à ocorrência de situações de emergência que levam à revisão do plano.

5. Divulgação do Plano de Comunicação

O presente plano será divulgado entre todas partes envolvidas, incluindo colaboradores internos, entidades externas parceiras, a Autoridade de Saúde e a Entidade Reguladora.

Anexo I

Folha de Registo do Evento	
Data do Evento:	
Identificação do colaborador que detetou/recebeu informação sobre o evento	
Origem da Informação	
Local do evento	
Identificação do evento	
Nível de certeza do evento	
Nível de severidade do evento	
Data de retorno à normalidade	
Necessário rever o Plano de Comunicação?	

Anexo II

Tipo de análises

Todos os Sistemas de Abastecimento.	CR1	<i>Escherichia Coli</i> (E. coli); Bactérias Coliformes; Desinfetante Residual
Estação das Alcáçovas	CR2	Alumínio; Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; <i>Clostridium perfringens</i> ; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos.
Évora	CR2	Alumínio; Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; <i>Clostridium perfringens</i> ; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos; Manganês; Oxidabilidade.
Castelos	CR2	Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos; Oxidabilidade; Ferro.
Graça do Divor	CR2	Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos.
S. Brás do Regedouro	CR2	Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos; Manganês.
Torre de Coelhoiros	CR2	Nº de colónias a 22°C e 37°C; Condutividade; Cor; P.H.; Cheiro; Sabor; Turvação; Enterococos; Arsénio; Nitratos.
Graça do Divor	CI	Alumínio; Amónio; <i>Clostridium perfringens</i> ; Ferro; Manganês; Nitratos; Nitritos; Oxidabilidade; Antimónio; Arsénio; Benzeno; Benzo (a) pireno; Boro; Bromatos; Cádmio; Cálcio; Chumbo; Cianetos; Cobre; Crómio; 1,2 dicloroetano; Dureza Total; Fluoretos; Magnésio; Mercúrio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (HAP); Selénio; Cloretos; Tetracloroetano e Tricloroetano; Trihalometanos; Sódio; Sulfatos; Alfa Total; Beta Total; Dose Indicativa; Radão; Pesticidas Atrazina; Bentazona; Clorpirifos; Clortolurão; Desetilatraxina; Desetilterbutilazina; Dimetoato; Diurão; Isoproturão; Linurão; Tebuconazol; Terbutilazina; Ometoato; Simazina; Desetilsimazina
Castelos	CI	Alumínio; Amónio; <i>Clostridium perfringens</i> ; Manganês; Nitratos; Nitritos; Antimónio; Arsénio; Benzeno; Benzo (a) pireno; Boro; Bromatos; Cádmio; Cálcio; Chumbo; Cianetos; Cobre; Crómio; 1,2 dicloroetano; Dureza Total; Fluoretos; Magnésio; Mercúrio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos Policíclicos (HAP); Selénio; Cloretos; Tetracloroetano e Tricloroetano; Trihalometanos; Sódio; Sulfatos; Alfa Total; Beta Total; Dose Indicativa; Radão; Pesticidas Atrazina; Bentazona; Clorpirifos; Clortolurão; Desetilatraxina; Desetilterbutilazina; Dimetoato; Diurão; Isoproturão; Linurão; Tebuconazol; Terbutilazina; Ometoato; Simazina; Desetilsimazina
Torre de Coelhoiros	CI	Alumínio; Amónio; <i>Clostridium perfringens</i> ; Ferro; Manganês; Nitritos; Oxidabilidade; Antimónio; Benzeno; Benzo (a) pireno; Boro; Bromatos; Cádmio; Cálcio; Chumbo; Cianetos; Cobre; Crómio; 1,2 dicloroetano; Dureza Total; Fluoretos; Magnésio; Mercúrio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos policíclicos (HAP); Selénio; Cloretos; Tetracloroetano e Tricloroetano; Trihalometanos; Sódio; Sulfatos; Alfa Total; Beta Total; Dose Indicativa; Radão; Pesticidas Atrazina; Bentazona; Clorpirifos; Clortolurão; Desetilatraxina; Desetilterbutilazina; Dimetoato; Diurão; Isoproturão; Linurão; Tebuconazol; Terbutilazina; Ometoato; Simazina; Desetilsimazina
Estação das Alcáçovas.	CI	Amónio; Ferro; Manganês; Nitritos; Oxidabilidade; Benzo (a) pireno; Cálcio; Chumbo; Cobre; Crómio; Dureza Total; Magnésio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos policíclicos (HAP); Trihalometanos.
Évora.	CI	Amónio; Ferro; Nitritos; Benzo (a) pireno; Cálcio; Chumbo; Cobre; Crómio; Dureza Total; Magnésio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos policíclicos (HAP); Trihalometanos; Carbono Orgânico Total (COT).
S. Brás do Regedouro.	CI	Alumínio; Amónio; <i>Clostridium perfringens</i> ; Ferro; Nitritos; Oxidabilidade; Benzo (a) pireno; Cálcio; Chumbo; Cobre; Crómio; Dureza Total; Magnésio; Níquel; Hidrocarbonetos Aromáticos policíclicos (HAP); Trihalometanos; Radão.

Anexo III

Apresenta-se de seguida a esquematização das tarefas desempenhadas pelo Município para o desenvolvimento do presente plano.

